

BROTAS

PMS FMLF GEM

BIBLIOTECA

Jornal A Tarde

Data 20/10/01

Capítulo Local Página 4

Assunto Bairro

Brotas saiu da paz para o caos urbano

NOSSO BAIRRO



JOSÉ ARAÚJO NETO

Um bairro de contrastes inegáveis, como a própria cidade de Salvador, assim é Brotas. Antigamente, era um dos locais preferidos para os que queriam se livrar do estresse do centro, mas hoje, apesar de ainda ter um clima muito agradável, por causa de sua localização já vive também o caos urbano. Seja na forma do trânsito da Avenida D. João VI, que em certas horas do dia simplesmente pára, ou na de violência, com assaltos se sucedendo diuturnamente, a bancos e casas comerciais, ante uma polícia impotente, que reconhece ter perdido a "guerra" contra os marginais.

Segundo o sociólogo Francisco Correa Neto, Brotas era conhecida antigamente por "Bons Ares", sediando muitas instituições de peso na cidade, como o consulado dos Estados Unidos (prédio hoje ocupado pela Fundação Desenvolvimento das Ciências). Mas muita coisa mudou desde aquela época, já que a insegurança vem se espalhando em todas as áreas do bairro.

Na última semana, quando Celma Barreto, proprietária da Bomboniere Boa Vista, localizada nesta parte do bairro, às margens da Avenida D. João VI, chegou ao local de trabalho, não acreditou no que viu: um imenso buraco no te-

SALVE-SE QUEM PUDE – Moradores já não têm confiança na polícia, pois os assaltos se sucedem e nenhuma medida efetiva é tomada para investigar os fatos e chegar à prisão dos bandidos

Aliás, em respeito à segurança naquela área, a gerente de uma vidraria, Marly Vieira, disse que as duas agências bancárias localizadas na Boa Vista – ambas do Bradesco – são frequentemente assaltadas, contradizendo as informações dadas pela Secretaria da Segurança Pública, de que os assaltos a banco acabaram em Salvador. "Toda semana, os bandidos roubam banco por aqui", assegurou.

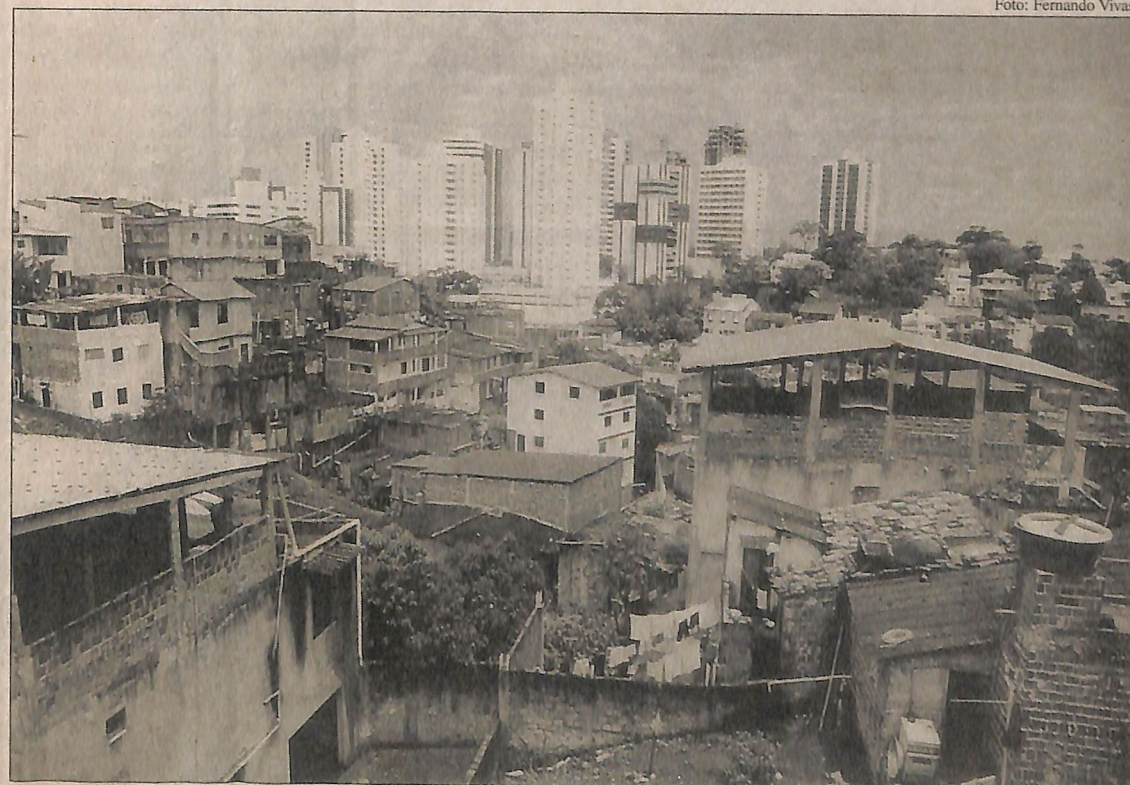
Deixando a Boa Vista em direção à Cruz da Redenção, onde inclusive há uma companhia da PM, a situação piora. O comerciante Amilton Costa Saldanha é de tradicional família do bairro, pois seu avô era dono de uma fazenda que acabou dando nome a uma parte daquela área: o Alto do Saldanha. Ele disse que a polícia age na parte alta, onde há o largo, mas as ruas são abandonadas à própria sorte. "A gente reclama com eles, mas eles nos confessam que falta contingente e viatura, não dando para

dar conta de tantos marginais".

Por consequência, os marginais estão se aventurando sobre espaços antes inatingíveis. Segundo o comerciante Marinho Almeida, dono de um depósito de bebidas, várias vezes assaltado, na última semana, os bandidos roubaram três estudantes no ponto de ônibus da ladeira, outro grupo arrombou duas casas – uma das quais "limpada" inteiramente – e, na mesma noite, chegaram a invadir e roubar nada mais nada menos que a própria igreja tradicional do bairro, no Largo da Cruz da Redenção.

Longe da pobreza

Para Correa Neto, no bairro de Brotas "são encontrados os extremos da ocupação, desde o mais nobre condomínio fechado com sinalização interna, até a paupérrima comunidade carente de tudo, onde coletivo não chega, também não chegam outros serviços". Do alto de algum arranha-céu do



O bairro concentra favelas, prédios de luxo e um crescente número de escolas e casas comerciais

Horto Florestal dá para se constatar esta observação do sociólogo. Dali se vêem as favelas e invasões incrustadas nos grandes edifícios, cujas unidades crescem de valor de acordo com a altura em que estão localizadas – ou quanto mais longe estiver da pobreza.

Assim, na semana passada, um apartamento do 15º andar de uma das mansões do local foi comprada por R\$ 300 mil, preço considerado "módico" pelos corretores de imóveis, que não se cansam de elogiar a "pujança", a "ousadia" do mais novo empreendimento das empresas Odebrecht e OAS

Separação além da morte

A separação entre ricos e pobres, em Brotas, pode chegar ao extremo e até ao limite máximo da natureza humana: à morte. Pois lá estão os cemitérios mais díspares de Salvador, o mais pobre e o mais rico. No Cemitério Municipal de Brotas, a gerente Cláudia Auxiliadora disse que a cova para um adulto custa R\$ 10, enquanto a de uma criança sai por R\$ 5. Trezentos metros adiante, no

Muitas empresas estão redescobrimdo o potencial de Brotas e dos bairros adjacentes, como a rede de supermercado Extra, que adquiriu o terreno onde havia um antigo campo de futebol do Vitória, situado entre o Horto e a Vaseo da Gama. Mesmo sem ser visto pelas pessoas, pois há muitas áreas na frente, ainda, o hipermercado está sendo

ONDE FICA



Foto: Fernando Vivas

Brotas saiu da paz para o caos urbano

Foto: Fernando Vivas

NOSSO BAIRRO



JOSÉ ARAÚJO NETO

Um bairro de contrastes inegáveis, como a própria cidade de Salvador, assim é Brotas. Antigamente, era um dos locais preferidos para os que queriam se livrar do estresse do centro, mas hoje, apesar de ainda ter um clima muito agradável, por causa de sua localização já vive também o caos urbano. Seja na forma do trânsito da Avenida D. João VI, que em certas horas do dia simplesmente pára, ou na de violência, com assaltos se sucedendo diuturnamente, a bancos e casas comerciais, ante uma polícia impotente, que reconhece ter perdido a “guerra” contra os marginais.

Segundo o sociólogo Francisco Correa Neto, Brotas era conhecida antigamente por “Bons Ares”, sediando muitas instituições de peso na cidade, como o consulado dos Estados Unidos (prédio hoje ocupado pela Fundação Desenvolvimento das Ciências). Mas muita coisa mudou desde aquela época, já que a insegurança vem se espalhando em todas as áreas do bairro.

Na última semana, quando Celma Barreto, proprietária da Bomboniere Boa Vista, localizada nesta parte do bairro, às margens da Avenida D. João VI, chegou ao local de trabalho, não acreditou no que viu: um imenso buraco no teto, por onde passaram os ladrões que saquearam a loja. “Foi a quinta vez neste ano”, exclamou ela, na última quinta-feira, revoltada com a quantidade de assaltos, arrombamentos e roubos registrados naquela área.

“Em nenhuma das vezes que nós prestamos queixa na 6ª DP apareceu qualquer policial para fazer perícia aqui na loja”, salientou a comerciante, também dizendo-se desiludida com a polícia baiana.

SALVE-SE QUEM PUDE – Moradores já não têm confiança na polícia, pois os assaltos se sucedem e nenhuma medida efetiva é tomada para investigar os fatos e chegar à prisão dos bandidos

Aliás, em respeito à segurança naquela área, a gerente de uma vidraria, Marly Vieira, disse que as duas agências bancárias localizadas na Boa Vista – ambas do Bradesco – são frequentemente assaltadas, contradizendo as informações dadas pela Secretaria da Segurança Pública, de que os assaltos a banco acabaram em Salvador. “Toda semana, os bandidos roubam banco por aqui”, assegurou.

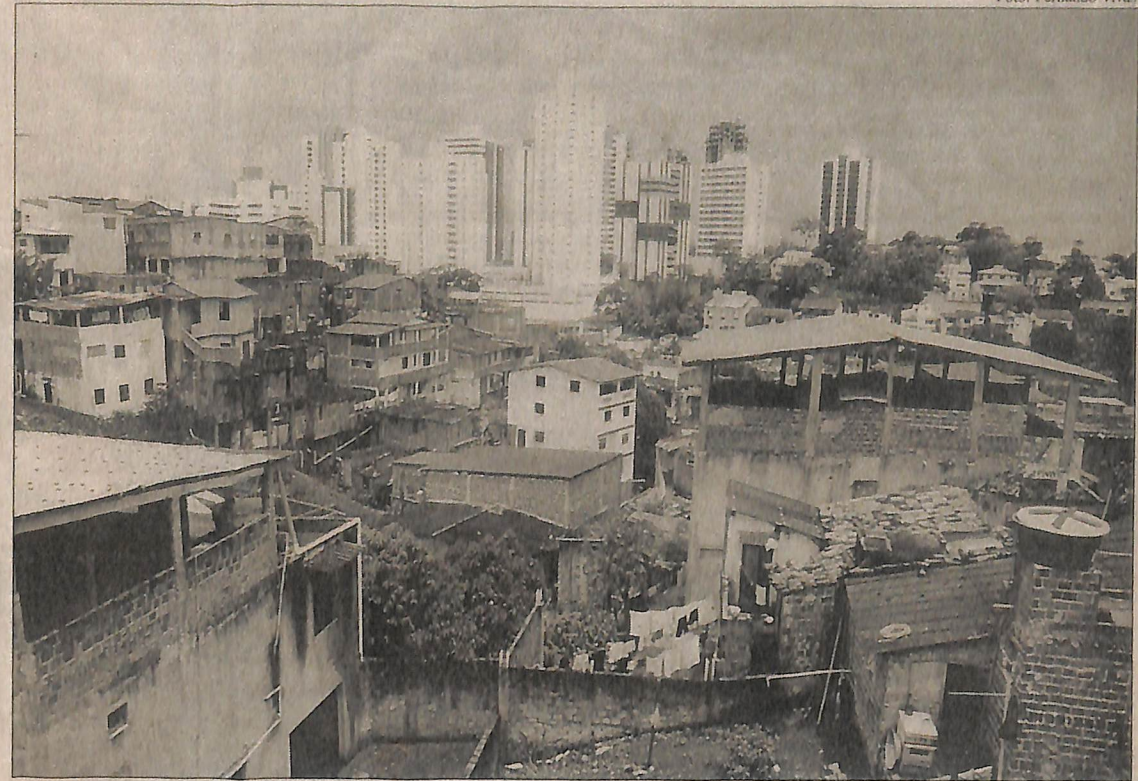
Deixando a Boa Vista em direção à Cruz da Redenção, onde inclusive há uma companhia da PM, a situação piora. O comerciante Amilton Costa Saldanha é de tradicional família do bairro, pois seu avô era dono de uma fazenda que acabou dando nome a uma parte daquela área: o Alto do Saldanha. Ele disse que a polícia age na parte alta, onde há o largo, mas as ruas são abandonadas à própria sorte. “A gente reclama com eles, mas eles nos confessam que falta contingente e viatura, não dando para

dar conta de tantos marginais”.

Por conseqüência, os marginais estão se aventurando sobre espaços antes inatingíveis. Segundo o comerciante Marinho Almeida, dono de um depósito de bebidas, várias vezes assaltado, na última semana, os bandidos roubaram três estudantes no ponto de ônibus da ladeira, outro grupo arrombou duas casas – uma das quais “limpada” inteiramente – e, na mesma noite, chegaram a invadir e roubar nada mais nada menos que a própria igreja tradicional do bairro, no Largo da Cruz da Redenção.

Longe da pobreza

Para Correa Neto, no bairro de Brotas “são encontrados os extremos da ocupação, desde o mais nobre condomínio fechado com sinalização interna, até a paupérrima comunidade carente de tudo, onde coletivo não chega, também não chegam outros serviços”. Do alto de algum arranha-céu do



O bairro concentra favelas, prédios de luxo e um crescente número de escolas e casas comerciais

Horto Florestal dá para se constatar esta observação do sociólogo. Dali se vêem as favelas e invasões incrustadas nos grandes edifícios, cujas unidades crescem de valor de acordo com a altura em que estão localizadas – ou quanto mais longe estiver da pobreza.

Assim, na semana passada, um apartamento do 15º andar de uma das mansões do local foi comprada por R\$ 300 mil, preço considerado “módico” pelos corretores de imóveis, que não se cansam de elogiar a “pujança”, a “ousadia” do mais novo empreendimento das empresas Odebrecht e OAS no local: o supercondomínio Albalonga (nome dado em homenagem à loba que amamentou os lendários irmãos Rômulo e Rê-mulo, fundadores de Roma). Naquele condomínio, de milhões de metros quadrados, com três torres de mais de 30 andares e cercado por uma floresta, a entrada dos donos se dará pela parte alta, ou seja, pelo Horto, enquanto a dos empregados domésticos, por baixo, pela Avenida Vasco da Gama.

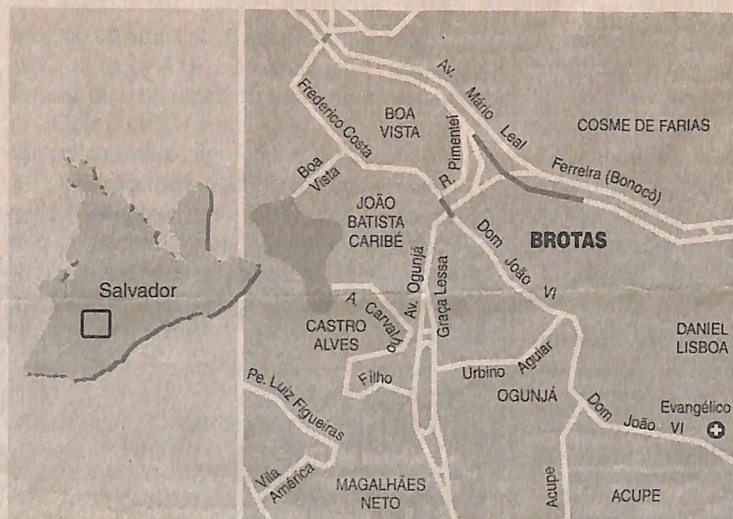
Separação além da morte

A separação entre ricos e pobres, em Brotas, pode chegar ao extremo e até ao limite máximo da natureza humana: à morte. Pois lá estão os cemitérios mais dispare de Salvador: o mais pobre e o mais rico. No Cemitério Municipal de Brotas, a gerente Cláudia Auxiliadora disse que a cova para um adulto custa R\$ 10, enquanto a de uma criança sai por R\$ 5. Trezentos metros adiante, no Jazolim da Saudade, o gerente disse que o lote perpétuo (existe aluguel), onde cabem dois féretros, custa R\$ 3.240, ou R\$ 3.600 em dez parcelas iguais de R\$ 360. Caso queira economizar e, ao mesmo tempo, se manter em “terreno nobre”, a pessoa pode optar pelo crematório, que custa “tão-somente a importância de R\$ 1.500”, como consta no folheto do cemitério.

Muitas empresas estão redescobrimo o potencial de Brotas e dos bairros adjacentes, como a rede de supermercado Extra, que adquiriu o terreno onde havia um antigo campo de futebol do Vitória, situado entre o Horto e a Vasco da Gama. Mesmo sem ser visto pelas pessoas, pois há muitas áreas na frente, ainda, o hipermercado está sendo construído a toque de caixa e deve ser inaugurado na mesma época do Albalonga.

Para o sociólogo Francisco Correa, este seria o momento oportuno para se pensar de forma mais racional sobre o futuro. Ele sugere que ali seja construído uma escola-modelo, para educar os trabalhadores das residências do horto e também do supermercado.

ONDE FICA



Editoria de Arte/A TARDE